



**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E NEGÓCIOS - CEN**  
**NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICO-SOCIAIS – NUPES**

**NOTA À IMPRENSA – CESTA BÁSICA FAMILIAR DE MAIO DE  
2026**

Taubaté, 02 de junho de 2026

Desde 1996, o NUPES - Núcleo de Pesquisas Econômico-Sociais da Universidade de Taubaté faz a divulgação mensal do custo da Cesta Básica Familiar com 44 produtos de alimentação, higiene pessoal e limpeza doméstica recomendada para uma família com 5 pessoas. O parâmetro, em termos de valor, para essa família é um poder de compra de 5 salários-mínimos vigentes no mês de janeiro de 2026, que representa valor de R\$ 8.105,00. A coleta de preços é feita quinzenalmente em 16 supermercados nos municípios de São José dos Campos, Taubaté, Caçapava e Campos do Jordão.

A pesquisa realizada pelo Núcleo de Pesquisas Econômico-Sociais (NUPES) acerca do custo da Cesta Básica Familiar no Vale do Paraíba apontou que, em maio de 2026, houve variação positiva de 1,11% resultado igual ao verificado no mês de abril, sendo esse o maior percentual de aumento no preço da cesta desde março de 2025. Em termos absolutos, o valor médio regional da cesta passou de R\$ 2.904,18 em abril, para R\$ 2.936,31 em maio, o que representa um acréscimo de R\$ 32,13 no mês. Este resultado indica pressão inflacionária, concentrada principalmente nos produtos do grupo alimentação, impactados por fatores sazonais de oferta.

Em maio, todos os quatro municípios pesquisados pelo Nupes apresentaram aumentos no preço da cesta básica. O maior aumento ocorreu em Taubaté com + 2,03% e o menor aumento em Caçapava, correspondeu a + 0,26%. Campos do Jordão continua sendo a cidade com maior preço da cesta básica, com o valor de R\$ 3.123,59 e Taubaté apresenta a cesta mais barata da região com o

valor de R\$ 2.863,78. A diferença entre o preço da cesta mais cara em relação à cesta mais barata (Campos do Jordão e Taubaté) foi de + R\$ 259,81, percentual de + 9,07%. A competição entre os supermercados e os custos logísticos podem explicar essas diferenças entre os preços da cesta nos municípios.

**TABELA 1. CUSTO DA CESTA BÁSICA FAMILIAR E SUAS VARIAÇÕES**

	Custo abril/26	Custo maio/26	Variação abril/26	Variação maio/26
Taubaté	R\$ 2.806,87	R\$ 2.863,78	+0,40%	2,03%
São José dos Campos	R\$ 2.864,02	R\$ 2.878,03	+1,85%	0,49%
Caçapava	R\$ 2.872,20	R\$ 2.879,81	+0,68%	0,26%
Campos do Jordão	R\$ 3.073,61	R\$ 3.123,59	+1,47%	1,63%
<b>Vale do Paraíba</b>	<b>R\$ 2.904,18</b>	<b>R\$ 2.936,31</b>	<b>+1,11%</b>	<b>1,11%</b>

A Tabela 2 apresenta a variação no preço da cesta básica familiar no período de maio de 2025 a maio de 2026. No acumulado de 12 meses, observa-se que o custo médio regional da cesta básica no Vale do Paraíba apresentou aumento de 0,77%, equivalente a uma elevação real de R\$ 22,42. O resultado aponta para uma retomada do aumento dos preços no horizonte anual, uma vez que o preço da cesta apresenta a quarta alta consecutiva.

**TABELA 2 – EVOLUÇÃO DO CUSTO DA CESTA BÁSICA FAMILIAR E A VARIAÇÃO DE MAIO /2025 A MAIO/2026**

	Custo Maio/2025	Custo Maio/2026	Diferença em valor 2025 para 2026	Variação % 2025/2026
Taubaté	R\$ 2.883,94	R\$ 2.863,78	-R\$ 20,16	-0,70%
São José dos Campos	R\$ 2.907,03	R\$ 2.878,03	-R\$ 29,00	-1,00%
Caçapava	R\$ 2.886,63	R\$ 2.879,81	-R\$ 6,82	-0,24%
Campos do Jordão	R\$ 2.977,97	R\$ 3.123,59	R\$ 145,62	4,89%
<b>Vale do Paraíba</b>	<b>R\$ 2.913,89</b>	<b>R\$ 2.936,31</b>	<b>R\$ 22,42</b>	<b>0,77%</b>

Outro parâmetro relevante analisado pelo NUPES refere-se ao percentual da renda familiar comprometida com a aquisição da cesta básica. Conforme apresentado na Tabela 3, em maio de 2026, o comprometimento médio da renda no Vale do Paraíba atingiu 36,23% superior aos 35,83%, registrado em abril. Essa elevação decorre exclusivamente do aumento do custo da cesta no período, uma vez que não houve reajuste no valor do salário mínimo, reduzindo marginalmente a parcela da

renda disponível das famílias para gastos com saúde, educação, transporte e demais despesas essenciais.

**TABELA 3 – COMPARATIVO DA RENDA COMPROMETIDA COM AQUISIÇÃO DE CESTA BÁSICA FAMILIAR E AS DEMAIS DESPESAS – ABR/2026 PARA MAI/2026**

Municípios	Comprometimento da renda %	Comprometimento da renda %	Demais despesas familiares	Demais despesas familiares
	Abril/2026	Mai/2026	Abril/2026	Mai/2026
Taubaté	34,63%	35,33%	R\$ 5.298,13	R\$ 5.241,22
S. J. Campos	35,34%	35,51%	R\$ 5.240,98	R\$ 5.226,97
Caçapava	35,44%	35,53%	R\$ 5.232,80	R\$ 5.225,19
Campos do Jordão	37,92%	38,54%	R\$ 5.031,39	R\$ 4.981,41
<b>Vale do Paraíba</b>	<b>35,83%</b>	<b>36,23%</b>	<b>R\$ 5.200,82</b>	<b>R\$ 5.168,69</b>

A composição e o peso relativo dos grupos de produtos da cesta básica familiar estão apresentados na Tabela 4, que compara os custos observados em maio de 2026 frente a abril de 2026. No período, o valor total da cesta passou de R\$ 2.904,18 para R\$ 2.936,31 registrando variação de +1,11%. Em termos de estrutura de custos, o grupo alimentação ainda relevância, com participação de 90,17% no total da cesta e variação de + 1,12%. Em termos de peso relativo, é seguido por higiene pessoal (5,03%) e limpeza doméstica (4,79%).

**TABELA 4: CONTRIBUIÇÃO DE CADA ITEM NO TOTAL DA CESTA BÁSICA FAMILIAR DO VALE DO PARAÍBA**

Item	Custo por item em Abril/2026	Custo por item em Maio/2026	Variação % de maio/2026 comparado a abril/2026	Ponderação de cada grupo, em %, maio 2026
Alimentação	R\$ 2.618,36	R\$ 2.647,73	1,12%	90,17%
Higiene Pessoal	R\$ 145,40	R\$ 147,81	1,66%	5,03%
Limpeza Doméstica	R\$ 140,42	R\$ 140,77	0,24%	4,79%
<b>Total da cesta</b>	<b>R\$ 2.904,18</b>	<b>R\$ 2.936,31</b>	<b>1,11%</b>	<b>100,00%</b>

Na análise por grupos, observou-se elevação nos itens de alimentação (+1,12%) e higiene pessoal (+1,66%), enquanto limpeza doméstica apresentou estabilidade relativa, com leve alta de +0,24%. Os resultados evidenciam que o avanço mensal da cesta básica foi determinado, principalmente, pelo comportamento dos preços dos alimentos, em razão de sua elevada ponderação no índice final (90,17% do total dos produtos da cesta básica)

A Tabela 5 apresenta a variação nos preços da cesta básica ao longo dos últimos 12 meses. Observa-se que, após um ciclo de relativa estabilidade, a partir do mês de março verifica-se 3 aumentos consecutivos próximos a 1% ao mês. O movimento de aumento verificado em maio, em patamar de preços dos produtos igual ao de abril, permanece ainda baixo, no horizonte anual, mas elevado em termos históricos, para o primeiro trimestre do ano, o que contribui para a percepção, por parte dos consumidores, de que os produtos seguem com custo elevado.

**TABELA 5. VARIAÇÕES DA CESTA BÁSICA FAMILIAR NOS ÚLTIMOS 12 MESES – %**

<b>Mês/Ano</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>
	<b>2025</b>	<b>2025</b>	<b>2025</b>	<b>2025</b>	<b>2025</b>	<b>2025</b>	<b>2025</b>	<b>2026</b>	<b>2026</b>	<b>2026</b>	<b>2026</b>	<b>2026</b>
Taubaté	-1,02	-0,86	-0,33	+0,02	-0,74	-0,63	+ 0,08	-0,25	+0,24	+0,39	+0,40	+2,03
S. J. dos Campos	-1,78	-0,29	-0,89	-0,78	+0,20	+0,24	+ 0,27	-0,38	-0,26	+0,36	+1,85	+0,49
Caçapava	-1,06	-0,29	-0,17	-0,70	-0,60	-0,23	+ 0,32	-0,23	+0,22	+1,58	+0,68	+0,26
Campos do Jordão	-0,56	-0,72	-0,06	-0,72	+0,58	+0,69	+0,24	+0,26	+0,62	+1,41	+1,47	+1,63
<b>Vale do Paraíba</b>	<b>-1,10</b>	<b>-0,54</b>	<b>-0,36</b>	<b>-0,55</b>	<b>-0,13</b>	<b>+0,02</b>	<b>+ 0,23</b>	<b>- 0,14</b>	<b>+0,21</b>	<b>+0,94</b>	<b>+1,11</b>	<b>+1,11</b>

A Tabela 6 destaca os produtos alimentícios que registraram as maiores variações nos preços no mês de maio em comparação a abril de 2026. Na sequência, são apresentadas as análises que identificam as principais causas dessas variações. Verificou-se que houve aumentos, mas também reduções observadas nos produtos alimentícios decorrentes de um conjunto diversos fatores, específicos a cada grupo de produtos, incluindo oscilações na oferta, custos de insumos para a produção e dinâmica de mercado. A principal razão para as variações nos preços dos alimentos, continua sendo a lei da oferta e procura, resultante dos períodos de safra e entressafra e, adicionalmente, reflexos dos custos logísticos que começam a aparecer devido à instabilidade dos preços dos combustíveis, o que sinaliza a manutenção de preços elevados.

Para o NUPES, a segunda alta dos preços da cesta correspondente a +1,11% registrada em maio, sugere o aumento do ônus ao consumidor entre os produtos alimentícios. Se por um lado, a alta significativa de itens como batata, cebola, tomate e cenoura, causada por restrições de safra, pressiona o orçamento familiar, por outro lado, há um alívio puxado por abobrinha, mamão formosa e café, devido à boa oferta destes itens. Deste modo, os núcleos de alta de preço se mostraram mais fortes, impactando de forma negativa o poder de compra.

**TABELA 6 - PRODUTOS DE ALIMENTAÇÃO EM DESTAQUES NAS VARIAÇÕES DE PREÇOS  
NO MÊS DE MAIO/2026 EM RELAÇÃO AO MÊS DE ABRIL/2026**

<b>Municípios</b>	<b>Produtos</b>	<b>Aumentos %</b>	<b>Produtos</b>	<b>Reduções %</b>
<b>Taubaté</b>	Batata Inglesa	+62,46%	Abobrinha	-14,95%
	Banana nanica	+32,60%	Alho	-13,63%
	Cebola	+23,99%	Banana prata	-10,45%
<b>São José dos Campos</b>	Batata Inglesa	65,23%	Mamão Formosa	-24,73%
	Cebola	14,42%	Abobrinha	-24,44%
	Tomate	13,86%	Bisteca suína	-8,85%
<b>Caçapava</b>	Batata Inglesa	51,74%	Abobrinha	-17,02%
	Cebola	37,11%	Mandioca	-14,35%
	Alho	11,02%	Banana nanica	-12,61%
<b>Campos do Jordão</b>	Batata inglesa	73,51%	Abobrinha	-23,27%
	Cenoura	28,40%	Marrom Glacê	-22,75%
	Cebola	26,16%	Sal	-14,29%
<b>Vale do Paraíba</b>	<b>Batata inglesa</b>	<b>63,36%</b>	<b>Abobrinha</b>	<b>-20,24%</b>
	<b>Cebola</b>	<b>24,92%</b>	<b>Mamão Formosa</b>	<b>-9,12%</b>
	<b>Tomate</b>	<b>13,70%</b>	<b>Café moído</b>	<b>-4,70%</b>
	<b>Feijão Carioca</b>	<b>9,99%</b>	<b>Mandioca</b>	<b>-3,86%</b>
	<b>Cenoura</b>	<b>9,63%</b>	<b>Alface</b>	<b>-3,59%</b>

O mês de maio caracterizou-se por pressão de alta para itens como a batata, a cebola e no tomate, com reflexos diretos na percepção de custo da cesta básica pelo consumidor da região do Vale do Paraíba, ao mesmo tempo em que produtos como abobrinha e mamão formosa registraram quedas que contribuiram para o equilíbrio parcial do orçamento familiar. O cenário tende a se modificar gradualmente com o avanço das novas safras de outono-inverno nas próximas semanas.

## **PRODUTOS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE APRESENTARAM AS MAIORES ALTAS NOS PREÇOS EM MAIO DE 2026.**

### **Batata Inglesa (+63,36%)**

Alta mais expressiva da pesquisa. A combinação de entressafra nas regiões produtoras de Minas Gerais e do interior paulista, os custos elevados de insumos agrícolas e a maior incidência de pragas reduziu a oferta com o consequente aumento dos preços. Ainda, de acordo com a Associação Brasileira de Batata In Natura, as chuvas dificultaram a colheita e prejudicaram as estradas rurais, reduzindo o volume de batatas no mercado e encarecendo o transporte. Além da baixa oferta, o excesso de umidade favoreceu doenças fúngicas, diminuindo a disponibilidade de batatas.

### **Cebola (+24,92%)**

A transição entre safras em Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais mantém a oferta pressionada. A alta acumulada desde março revela um desequilíbrio prolongado entre oferta reduzida. Segundo o Boletim Hortigranjeiro da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a oferta atual está restrita devido ao período de entressafra, resultante do encerramento das colheitas no Sul combinado ao baixo volume inicial de produtos chegando de Minas Gerais e Goiás.

### **Tomate (+13,70%)**

É um produto de alta volatilidade. Já caiu 11,92% em fevereiro, aumentou 36,71% em março, 8,57% em abril e segue em alta em maio. O encerramento da safra de verão e as condições climáticas do outono comprometem produtividade e qualidade do produto nas principais regiões produtoras.

### **Feijão Carioca (+9,99%)**

Atraso na colheita da safra das águas no Sudeste — agravado por chuvas irregulares e maior incidência de pragas e redução na área plantada, mantém a oferta abaixo do esperado. Com demanda estável, a escassez se reflete diretamente no preço ao consumidor.

### **Cenoura (+9,63%)**

A alta desacelera, sinalizando recomposição gradual da oferta após o pico de entressafra — quando chegou a subir 49,49% em março. Os estoques ainda baixos sustentam preços elevados, mas a tendência é de normalização com a entrada de produção do Paraná e Goiás.

## **PRODUTOS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE APRESENTARAM AS MAIORES QUEDAS NOS PREÇOS EM MAIO DE 2026.**

### **Abobrinha (-20,24%)**

Nova safra de produtores do interior paulista e de Minas Gerais, por ser hortaliça de ciclo curto e alta perecibilidade, aumentou a oferta e resultou na queda. O acumulado de redução nos meses abril e maio soma cerca de 35%.

### **Mamão Formosa (-9,12%)**

A queda contínua do mamão formosa ao longo dos últimos cinco meses (desde dezembro) reflete a estabilidade da produção nas principais regiões produtoras nacionais, Norte do Espírito Santo e Sul da Bahia, favorecida por condições climáticas que sustentam volumes elevados de colheita. Por se tratar de fruta altamente perecível, a pressão do excesso de oferta sobre os preços é intensa e rápida, beneficiando sistematicamente o consumidor final.

### **Café Moído (-4,70%)**

Alívio nas cotações do atacado e regularização da oferta interna derrubam o preço após período de alta. Para as famílias de menor renda, qualquer redução no item mais simbólico da cesta básica brasileira tem impacto imediato e positivo.

### **Mandioca (-3,86%) e Alface (-3,59%)**

A mandioca vem registrando queda moderada desde março (-9,14%).

As quedas de preços observadas em maio refletem a normalização do abastecimento e a melhora nas condições climáticas propicia ao de cultivo das hortaliças folhosas.

### **EQUIPE DE PROFESSORES DO NUPES/UNITAU**

Doutor Edson Trajano Vieira: Economista (Coordenador do NUPES)

Doutora Quésia Postigo Kamimura: Economista

Doutor Moacir José dos Santos: Historiador e Gestor Empresarial

Mestre José Joaquim do Nascimento: Economista

Mestre Odir Cantanhede Guarnieri: Administrador

Doutor Wiliam Retamiro Economista

### **EQUIPE DE BOLSISTAS DO NUPES DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ.**

Higor da Silva Sebastião - Ciências Econômicas (Bolsista de Extensão)

Maria Eduarda Ferreira Procópio – Administração (Bolsista de Iniciação Científica)

Mariana Del Bianco Monteiro – Ciências Econômicas (Bolsista de Extensão)

Rafaela Cilene de Oliveira – Ciências Econômicas (Bolsista de Extensão)

Murilo Henrique Saito – Ciências Econômicas (Bolsista de Extensão).

Silvana de Carvalho - Mestranda em Planejamento e Desenvolvimento Regional (Bolsista CAPES).